

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS				CÓDIGO DA FICHA					
ANEXO				SE	LAR	--	--	F1-	A3
BENS CULTURAIS INVENTARIADOS				UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Laranjeiras
LOCALIDADES	Mussuca, Quintalé, Pastora, Bom Jesus, Vila do Faleiro, Povoado Machado
MUNICÍPIO / UF	Laranjeiras/Sergipe

2. RELAÇÃO DOS BENS**2.1. CELEBRAÇÕES**

DENOMINAÇÃO	Setembro Doloroso				IDENTIFICADO		1	
					SIM	NÃO		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Mês de Setembro	LUGAR	Igrejas e ruas de Laranjeiras				
DESCRIÇÃO	Mês dedicado a louvações à Nossa Senhora das Dores. Nesse mês, os fiéis seguem um livro de pontos, em que a cada dia se rezam três textos que servem para meditação em casa. Às 14h, os devotos se encontram na Igreja Matriz, lê-se o ofício e uma ação da santa no mesmo livro, depois faz-se a reflexão em grupo, e as pessoas seguem para suas casas. Às 20h, os sinos da igreja dobram para lembrar que os fiéis já devem procurar os pontos do dia seguinte. Durante todo o mês, existe uma preocupação em se vestir roupas brancas. Alguns adeptos, como o informante Evandro Bispo, dizem vestir preto, conforme a santa teria pedido no momento de sua aparição na montanha aos sete fundadores da Ordem dos Servitas, os responsáveis pela difusão do culto a Nossa Senhora das Dores. O informante Marcos relata que a cor preta teria sido a cor do vestido que Nossa Senhora estaria usando por luto pela morte de José e de Jesus.							
REGISTROS	Gravação em áudio parcial e fotos				Nº			
CONTATOS	Evandro Bispo e Marcos				Nº	F1 A4 8		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de Bom Jesus dos Navegantes				IDENTIFICADO		2
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Por volta do mês de março (depende das marés)	LUGAR	Igreja do Bom Jesus dos Navegantes, ruas de Laranjeiras e Porto.			
DESCRIÇÃO	Por volta do fim do século XIX, o santo de maior devoção dos pescadores, e também do cônego da época, Philadelfo Jônatas, era Bom Jesus dos Navegantes. No ano de 1905, a capela começou a ser construída no chamado Morro Pedro de Loca, sendo finalizada no ano de 1908, hoje conhecido como Morro do Bom Jesus. No dia escolhido para a festa, é rezada a missa na Igreja Bom Jesus dos Navegantes, seguindo uma procissão com a imagem do santo até o porto, quando a imagem e os adeptos acompanham a procissão fluvial até a ponte do rio Cotinguiba. Aproximadamente 15 pequenas embarcações acompanham a imagem. A procissão volta para o porto, e segue para a Igreja Matriz, onde é rezada a benção ao Santíssimo Sacramento. Também acompanham a procissão todos os grupos folclóricos de Laranjeiras, tendo destaque o grupo da Chegança.						
REGISTROS	Gravação em áudio – fita K7, fotos		Nº	Fotos: F1 A2: 98, 117, 118, 119, 120, 121			
CONTATOS	Evandro Bispo e José Souza Aragão		Nº	F1 A4: 4, 8.			

DENOMINAÇÃO	Festa de Santos Reis				IDENTIFICADO		3
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Janeiro	LUGAR	Igreja Nossa Senhora do Rosário, ruas de Laranjeiras			
DESCRIÇÃO	O dia 06 de janeiro é consagrado como dia dos Santos Reis, referência ao dia de louvação aos reis magos. Todos os anos, o município de Laranjeiras comemora esta data, ou no domingo mais próximo, juntamente com os louvores aos santos católicos consagrados como santos dos negros, Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. A programação tem basicamente a mesma estrutura todos os anos: no domingo pela manhã acontece a missa na igreja Nossa Senhora do Rosário, mais conhecida como igreja São Benedito, e ao fim dela, ocorre a coroação das rainhas das Taieiras, celebração que segundo o informante Eraldo Silva Santos já deve contar com 150 anos de realização. As Taieiras fazem seu louvor aos santos, seguidos dos louvores dos grupos Chegança e Cacumbi, na frente da igreja. Após as louvações, os grupos fazem visitas em algumas casas de pessoas envolvidas com o grupo ou daqueles que os convidam. Esses se dispersam para o almoço. Por volta das quatro da tarde, a procissão dos santos sai da igreja Nossa Senhora do Rosário, e dá voltas pela cidade, tendo no corpo da procissão a presença de todos os grupos folclóricos e de projeção da cidade. Ao fim da procissão, alguns grupos se recolhem, como é o caso das Taieiras, e outros se põem a dançar na praça da igreja matriz.						
REGISTROS	Gravação em áudio – fita K7 e fotos		Nº	Fotos: F1 A2: 28, 33, 73.			
CONTATOS	Eraldo Silva Santos		Nº	F1 A4 – 14, 16.			

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Acarajé de Yansan				IDENTIFICADO		4	
					SIM	NÃO		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Dezembro	LUGAR	Ilê Axé Kizan Ufá				
DESCRIÇÃO	Festa dedicada ao orixá Yansan em que se “arreia” a sua comida predileta, acarajé. Yansan é orixá filho de Nanã, e tem como algumas de suas características ser impulsivo, guerreiro e sexual. A cor que nas casas de nação Ketu, se veste o orixá é o vermelho, exceto pela qualidade Yansan Balé que veste branco. A dinâmica da festa é basicamente a seguinte: ocorre o “arreio” das acarajés aos pés do assentamento das Yansan da casa, nesse caso, o dirigente da casa é filho do orixá, e arreia comida principalmente no assentamento de sua mãe. Depois ocorre o xirê com a participação dos filhos da casa e de outros iniciados convidados. Existe a possibilidade dos erês descerem nos iniciados e a eles serem servidas acarajés. Ao fim da festa, todos que participaram da festa comem acarajés. Por vias do sincretismo religioso, Yansan seria louvada através da relação com Santa Bárbara.							
REGISTROS	Gravação em Áudio – K7				Nº			
CONTATOS	Jorge dos Santos				Nº	F1 A4 1		

DENOMINAÇÃO	Feijoada de Ogun ou Xirê de Ogun				IDENTIFICADO		5	
					SIM	NÃO		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Junho	LUGAR	Ilê Axé Kizan Ufá e Terreiro Filhos de Obá				
DESCRIÇÃO	Festa dedicada ao orixá Ogun, que carrega como características ser o orixá ferreiro e o guerreiro maior. Em alguns lugares do Nordeste, Ogun é sincretizado com São Paulo, e no sul com São Jorge. A dinâmica da festa é basicamente a seguinte: o dirigente da casa realiza o “arreio” da feijoada nos assentamentos dos filhos da casa que tenham Ogun na cabeça. Durante o “arreio” o dirigente realiza orações e faz pedidos de prosperidade para ele próprio, para seus filhos e para a casa. Logo mais, realiza-se o toque, podendo ser seguido de uma refeição com os erês, ou não. Ao fim da festa, após o toque, todos que participaram ceiam juntos.							
REGISTROS	Gravação em Áudio – K7				Nº			
CONTATOS	Jorge dos Santos e Ginalva Rocha Santos				Nº	F1 A4 1, F1 A4 3		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de Preto Velho – Pai João das Almas				IDENTIFICADO		6	
					SIM	NÃO		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Maio	LUGAR	Ilê Axé Kizan Ufá				
DESCRIÇÃO	Realizado no dia 13 de maio, ou no sábado seguinte, a festa é dedicada à entidade Preto Velho, sendo o preto velho do dirigente do terreiro catalogado chamado por Pai João das Almas.							
REGISTROS	Gravação em Áudio – K7				Nº			
CONTATOS	Jorge dos Santos				Nº	F1 A4 1		

DENOMINAÇÃO	Oferenda do mar				IDENTIFICADO		7	
					SIM	NÃO		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	2º. Sábado de fevereiro	LUGAR	Terreiro Filhos de Obá				
DESCRIÇÃO	Toque dedicado ao orixá Yemanjá em que além de se arriar as comidas prediletas desse, colocam-se oferendas no mar. Na volta da praia, os adeptos realizam uma celebração a São Martin Pescador.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Ginalva Rocha Santos e Marieta Santos Chagas da Rocha				Nº	F1 A4 3, F1 A4 23		

DENOMINAÇÃO	Xirê de Exú				IDENTIFICADO		8	
					SIM	NÃO		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Segunda-feira de carnaval	LUGAR	Terreiro Filhos de Obá				
DESCRIÇÃO	Toque dedicado ao orixá Exu em que, geralmente, se realiza o corte e arreia-se comida para o orixá, além da realização do xirê.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Ginalva Rocha Santos				Nº	F1 A4 3		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Xirê de Odé				IDENTIFICADO		9
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	3º. Sábado de abril	LUGAR	Terreiros Filhos de Obá			
DESCRIÇÃO	Toque dedicado ao orixá Odé, mais conhecido como Oxossi. Geralmente arreja-se milho para o orixá, além de dedicar-lhe uma roda de xirê.						
REGISTROS						Nº	
CONTATOS	Ginalva Rocha Santos					Nº	F1 A4 3

DENOMINAÇÃO	Xirê de Xangô				IDENTIFICADO		10
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	23 de junho	LUGAR	Terreiro Filhos de Obá			
DESCRIÇÃO	Toque dedicado ao orixá Xangô, sincretizado com São João. A festa também pode ser conhecida como fogueira de Xangô.						
REGISTROS						Nº	
CONTATOS	Ginalva Rocha Santos					Nº	F1 A4 3

DENOMINAÇÃO	Xirê de Obaluaê				IDENTIFICADO		11
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	16 de agosto	LUGAR	Terreiro Filhos de Obá			
DESCRIÇÃO	Toque dedicado ao orixá Obaluaê, festa conhecida também como pipocão.						
REGISTROS						Nº	
CONTATOS	Ginalva Rocha Santos					Nº	F1 A4 3

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Ibeji				IDENTIFICADO		12
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	02 de outubro	LUGAR	Terreiros Filhos de Obá			
DESCRIÇÃO	Toque dedicado aos orixás gêmeos, sincretizados com os santos São Cosme e São Damião. É conhecido como "Caruru", e geralmente acompanha algumas atividades para as crianças.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Ginalva Rocha Santos				Nº	F1 A4 3	

DENOMINAÇÃO	Festa das Yabás				IDENTIFICADO		13
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	2º. Sábado de dezembro	LUGAR	Terreiro Filhos de Obá			
DESCRIÇÃO	Festa de homenagem aos orixás femininos: Yemanjá, Oxum, Obá, Yansã, Nanã e Ewá.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Ginalva Rocha Santos				Nº	F1 A4 3	

DENOMINAÇÃO	Culto aos Eguns				IDENTIFICADO		14
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	-	LUGAR	Terreiro Filhos de Obá			
DESCRIÇÃO	Culto reservado a poucos terreiros no Brasil. É o culto direto aos ancestrais que um dia foram grandes líderes das comunidades negras. O culto foi instituído pelos primeiros dirigentes do terreiro, os africanos. Eguns são espíritos exclusivamente de homens que assumem representações visíveis durante essa festa.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Ginalva Rocha Santos				Nº	F1 A4 3	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Corte do inhame				IDENTIFICADO		15
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
	Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Setembro	LUGAR	Irmandade Santa Bárbara Virgem			
DESCRIÇÃO	Ocasão em que se oferece a safra do inhame ao orixá Abacossô.						
REGISTROS	Gravação em áudio – K7				Nº		
CONTATOS	Bárbara Cristina Santos				Nº	F1 A4 5	

DENOMINAÇÃO	Festa para logodô				IDENTIFICADO		16
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
	Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Outubro	LUGAR	Irmandade Santa Bárbara Virgem			
DESCRIÇÃO	Festa em homenagem ao orixá logodô						
REGISTROS	Gravação em áudio – K7				Nº		
CONTATOS	Bárbara Cristina Santos				Nº	F1 A4 5	

DENOMINAÇÃO	Festa para Yansan				IDENTIFICADO		17
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
	Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Fevereiro	LUGAR	Irmandade de Santa Bárbara Virgem			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao orixá Yansan.						
REGISTROS	Gravação em áudio – K7				Nº		
CONTATOS	Bárbara Cristina Santos				Nº	F1 A4 5	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa para todos os orixás				IDENTIFICADO		18
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Abril/Maio	LUGAR	Irmandade Santa Bárbara Virgem			
DESCRIÇÃO	Festa realizada de dois em dois anos em homenagem a todos os orixás.						
REGISTROS	Gravação em áudio – K7				Nº		
CONTATOS	Bárbara Cristina Santos				Nº	F1 A4 5	

DENOMINAÇÃO	Festa do Sagrado Coração de Jesus				IDENTIFICADO		19
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Junho	LUGAR	Igreja Matriz			
DESCRIÇÃO	A festa celebra a devoção da cidade do padroeiro Sagrado Coração de Jesus. Acontece a novena, que preserva ritos do século XIX, como as ladainhas compostas pelo laranjeirense Manuel Bahiense e pela musicista Zizinha Guimarães, em latim e execução no órgão de tubos; e no último dia a missa solene e procissão pelas ruas da cidade.						
REGISTROS	Fotos relacionadas aos lugares onde a festa ocorre				Nº	F1 A2: 25, 87	
CONTATOS	Marcos				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Semana Santa				IDENTIFICADO		20
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	40 dias depois do Carnaval	LUGAR	Igreja Sagrado Coração de Jesus			
DESCRIÇÃO	Do Domingo de Ramos ao Domingo da Ressurreição, os ritos da Semana Santa são realizados pela cidade de Laranjeiras preservando as referências tradicionais. Algumas celebrações são cantadas em Latim, com a ocorrência inclusive do Canto da Verônica, fenômeno que remete ao canto da jovem quando da morte de Jesus. Obs: Não foi possível realizar entrevista acerca do evento. Os dados aqui registrados foram arrecadados em conversas rápidas.						
REGISTROS	Foto do lugar onde ocorre a Procissão do Encontro				Nº	F1 A2 105	
CONTATOS	Marcos				Nº		

2.2 - EDIFICAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Igreja Sagrado Coração de Jesus				IDENTIFICADO		21
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 1795	LUGAR				
DESCRIÇÃO	A Igreja Sagrado Coração de Jesus é a primeira igreja em devoção ao Sagrado Coração de Jesus no Brasil, e estima-se, baseando-se em algumas datas, que possivelmente seja a primeira no mundo. Alguns dados contribuem para que se especule isso, posto que a edificação possua um símbolo jesuítico em si. Valendo-se por datas, não seria possível uma igreja que tem como data de construção o ano de 1795 tenha um símbolo jesuíta já que esses foram expulsos em 1769. A primeira imagem tida do padroeiro é o Sagrado Coração Primitivo. Essa imagem atualmente é acervo do Museu de Arte Sacra de Laranjeiras.						
REGISTROS	Fotos externas e internas da Igreja				Nº	F1 A2: 25, 57, 68, 87, 109, 111	
CONTATOS	Marcos				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Igreja Bom Jesus dos Navegantes				IDENTIFICADO		22
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1905	LUGAR	Alto do Bom Jesus			
DESCRIÇÃO	(1905) – edificada com arquitetura colonial, situa-se no Alto do Bom Jesus. Está relacionada à Festa de Bom Jesus dos Navegantes (F1 A3 – 2)						
REGISTROS	Fotos externas e internas da Igreja e do Alto				Nº	F1 A2 – 98, 117, 118, 119, 120, 121	
CONTATOS					Nº		

DENOMINAÇÃO	Igreja Senhor do Bomfim				IDENTIFICADO		23
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Século XIX	LUGAR	Morro do Bomfim ou Colina Azulada			
DESCRIÇÃO	Igreja relacionada ao Setembro Doloroso e à História da Cidade.						
REGISTROS	Fotos externas e internas da Igreja				Nº	F1 A2 –91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 112, 113, 114, 115	
CONTATOS	Marcos				Nº		

DENOMINAÇÃO	Igreja Nossa Senhora da Conceição da Comandaroba				IDENTIFICADO		24
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1734	LUGAR				
DESCRIÇÃO	Um marco da ocupação dos jesuítas na região. Com marcas dessa Ordem na sua construção.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Conjunto do Retiro				IDENTIFICADO		25
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 1795	LUGAR				
DESCRIÇÃO	Erguidos a partir de 1701. Casa, Igreja e Senzala tombados pelo IPHAN. Atualmente pertencem ao Grupo Votorantim.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS					Nº		

DENOMINAÇÃO	Igreja Nossa Senhora da Conceição dos Pardos				IDENTIFICADO		26
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1834-1860	LUGAR				
DESCRIÇÃO	Construção terminada graças a um donativo do Imperador D. Pedro II na ocasião de visita a Laranjeiras.						
REGISTROS					Nº	F1 A2 –100, 101, 102, 129, 134	
CONTATOS					Nº		

DENOMINAÇÃO	Igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário				IDENTIFICADO		27
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Século XIX	LUGAR				
DESCRIÇÃO	Edificação altamente significativa para a comunidade, sobretudo pro sua utilização nas celebrações da Festa de Reis						
REGISTROS	Foto				Nº	F1 A2 – 28, 72	
CONTATOS					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Igreja Presbiteriana				IDENTIFICADO		28	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1884	LUGAR					
DESCRIÇÃO	Primeira igreja presbiteriana construída em Sergipe							
REGISTROS	Foto				Nº	F1 A2 – 34..		
CONTATOS					Nº			

DENOMINAÇÃO	Ponte Nova – Ponte do Cangaleixo				IDENTIFICADO		29	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1842	LUGAR					
DESCRIÇÃO	Ponte sobre o rio Cotinguiba que marcou o início do apogeu econômico de Laranjeiras, permitiu ligar as áreas rurais e urbanas.							
REGISTROS	Foto				Nº	F1 A2 - 133		
CONTATOS	Marcos				Nº			

DENOMINAÇÃO	Gruta da Matriana				IDENTIFICADO		30	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 1795	LUGAR					
DESCRIÇÃO	Situada na Vila do Faleiro, a gruta teria sido utilizada por padres como refúgio para orações.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS					Nº			

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Gruta da Pedra Furada				IDENTIFICADO		31	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 1795	LUGAR					
DESCRIÇÃO	Localizada no povoado Machado, numa formação de pedra calcária foi usada com refúgio de nativos na época da colonização. De acordo com informações locais, a gruta possui um túnel que leva até a Igreja da Comandaroba.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS					Nº			

DENOMINAÇÃO	Marco de Fundação				IDENTIFICADO		32	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1944	LUGAR					
DESCRIÇÃO	Marco construído para celebrar um século de elevação de Laranjeiras à categoria de cidade.							
REGISTROS					Nº	F1 A2 - 148		
CONTATOS					Nº			

DENOMINAÇÃO	Mercado Municipal				IDENTIFICADO		33	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Século XIX	LUGAR					
DESCRIÇÃO	Relacionado com a feira que ocorre anualmente todos os sábados							
REGISTROS	Fotos				Nº	F1 A2 – 21, 131		
CONTATOS					Nº			

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Capela de Sant'Aninha				IDENTIFICADO		34	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1878	LUGAR					
DESCRIÇÃO	Capela particular construída pela família Ribeiro Guimarães							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS					Nº			

DENOMINAÇÃO	Teatro Santo Antônio				IDENTIFICADO		35	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Século XIX	LUGAR					
DESCRIÇÃO	Marco do desenvolvimento cultural de Laranjeiras recebeu companhias teatrais famosas, atualmente será destinado a biblioteca do campi de Laranjeiras.							
REGISTROS					Nº	F1 A2 - 146		
CONTATOS					Nº			

DENOMINAÇÃO	Centro Histórico Urbano				IDENTIFICADO		36	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR					
DESCRIÇÃO	Área urbana tombada por portaria do MinC de 20 de 07 de março de 1996. Além das edificações citadas como bens podem ainda ser incluídos nessa área: o Antigo Hospital, o prédio da Maçonaria, o calçamento de pedra calcária em algumas ruas.							
REGISTROS					Nº	F1 A2 – 127, 128, 133, 149		
CONTATOS					Nº			

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Teatro São Pedro				IDENTIFICADO		37	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Século XIX	LUGAR					
DESCRIÇÃO	Construção edificada em homenagem a passagem do Imperador D. Pedro II.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS					Nº			

DENOMINAÇÃO	Escola Zizinha Guimarães				IDENTIFICADO		38	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	04/07/1904	LUGAR					
DESCRIÇÃO	Lugar de referência na educação laranjeirense							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS					Nº			

DENOMINAÇÃO	Museu de Arte Sacra				IDENTIFICADO		39	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 1795	LUGAR					
DESCRIÇÃO	Antiga residência que abriga acervo de arte sacra proveniente de igrejas de Laranjeiras, alguns desses objetos possuem grande vinculação com celebrações de Laranjeiras, a exemplo da antiga imagem do Sagrado Coração de Jesus.							
REGISTROS					Nº	F1 A2 – 26		
CONTATOS					Nº			

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Museu Afro-Brasileiro de Sergipe				IDENTIFICADO		40
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Início do século XX	LUGAR				
DESCRIÇÃO	Edificação anteriormente utilizada com uso múltiplo de casa comercial e residência. A partir de 1976 torna-se museu. A edificação fica em uma das ruas que possui grande relação com as referências culturais de natureza imaterial, e seu acervo possui grande significação para a História de Laranjeiras, sobretudo no âmbito imaterial representado por elementos de culto da religiosidade afro.						
REGISTROS	Foto				Nº	F1 A2 – 34, 71, 132	
CONTATOS					Nº		

DENOMINAÇÃO	Paço Municipal				IDENTIFICADO		41
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Século XIX	LUGAR				
DESCRIÇÃO	Relacionado à passagem do Imperador D. Pedro II, atualmente no local funciona a Prefeitura Municipal.						
REGISTROS	Foto				Nº	F1 A2 - 22	
CONTATOS					Nº		

DENOMINAÇÃO	Trapiche				IDENTIFICADO		42
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Século XIX	LUGAR				
DESCRIÇÃO							
REGISTROS					Nº	F1 A2 - 106	
CONTATOS					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Capela do Engenho Jesus Maria José				IDENTIFICADO		43	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1769	LUGAR	Área rural				
DESCRIÇÃO	Capela em ruína.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS					Nº			

DENOMINAÇÃO	Casa de Cultura João Ribeiro				IDENTIFICADO		44	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1860	LUGAR					
DESCRIÇÃO	Localizada na rua João Ribeiro, antiga rua do Cangaleixo. Antiga residência do grande intelectual João Ribeiro, hoje guarda grande parte de seu acervo pessoal.							
REGISTROS					Nº	F1 A2 89		
CONTATOS					Nº			

2.3 -FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Micareme				IDENTIFICADO		45	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Fevereiro	LUGAR					
DESCRIÇÃO	Carnaval de rua em que as pessoas se organizavam em blocos. Não foi possível realizar entrevista sobre o assunto. Obs: A existência da manifestação foi conhecida quando da visita à Casa de Folclore Zé Candunga.							
REGISTROS	Foto da fachada da Casa de Folclore				Nº	F1 A2 24		
CONTATOS	-				Nº			

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Encontro Cultural de Laranjeiras				IDENTIFICADO		46	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Janeiro	LUGAR	Ruas de Laranjeiras, Igreja Nossa Senhora do Rosário, Câmara Municipal, museus.				
DESCRIÇÃO	Criado a partir de uma quermesse que incrementaria a Festa de Santos Reis, o Encontro Cultural de Laranjeiras teve sua primeira edição no ano de 1976. O ponto alto da programação sempre é a festa dos Santos Reis, no domingo. Algumas edições depois da criação já tiveram a realização do simpósio, momento de discussão e reflexão acerca de temas relacionados ao Folclore e à Cultura Popular, e que conta com a presença de estudiosos renomados no estado de Sergipe e em todo o Brasil. O simpósio acontece de quinta a sábado. Outra modificação realizada na programação do encontro é a realização de shows populares como tentativa de atrair mais público, como alegam alguns informantes. Apesar de o simpósio acontecer desde a quinta, na sexta acontece a abertura oficial. Os Encontros Culturais são temáticos, e o tema do encontro seguinte é votado no último dia do simpósio do encontro daquele ano. Por vezes algum artista é convidado a elaborar a arte para o cartaz, ou por vezes a prefeitura realiza um concurso para eleger o cartaz daquele. Os cartazes são aspectos muito importantes do Encontro, posto que muitas pessoas da população agrada-se em colecioná-los.							
REGISTROS	Gravação em áudio – fita K7			Nº	F1 A2 – 73, 90, 144			
CONTATOS	Eraldo Silva Santos			Nº	F1 A4 – 14			

DENOMINAÇÃO	Guerreiro				IDENTIFICADO		47	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Povoado Bom Jesus				
DESCRIÇÃO	Grupo atualmente sob a responsabilidade de Dona Josete. Um auto natalino com representações de louvores ao redentor, centrado na figura dos Três Reis Magos, assemelha-se ao reisado na musicalidade e nas indumentárias.							
REGISTROS	Informações obtidas com Adelaide Ribeiro e Maria da Conceição			Nº	.			
CONTATOS	Josete			Nº				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cacumbi				IDENTIFICADO		48
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Festa de Reis, Procissão de Bom Jesus dos Navegantes	LUGAR	Ruas de Laranjeiras, Igreja de São Benedito			
DESCRIÇÃO	Folguedo folclórico que alia em si as referências à Festa dos Reis de Congo e os louvores aos santos católicos São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, patronos dos negros brasileiros. Segundo o mestre e líder do grupo, Seu Deca, a manifestação tem origem africana, e conta em parte uma batalha travada entre os negros e os reis, os quais ele não especifica se seriam no Brasil ou em África, na qual os negros vencem. Brincam em cada um dos dois cordões 14 pessoas, além do Mestre e do Contra-Mestre. As evoluções são divididas entre cantos de rua e cantos de louvação.						
REGISTROS	Gravação em áudio – K7 (Parcial)				Nº		
CONTATOS	Mestre Deca				Nº	F1 A4 7	

DENOMINAÇÃO	Apostolado da oração				IDENTIFICADO		49
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano	LUGAR	Igreja Sagrado Coração de Jesus			
DESCRIÇÃO	O apostolado é uma espécie de irmandade, modificando somente o nome, que volta sua devoção para o Sagrado Coração de Jesus. O grupo possui aproximadamente 110 anos de existência, e se reúne todas as primeiras sextas de cada mês como forma de consolidar sempre a obediência e para tentar redimir seus pecados. O grupo sempre frequenta a missa, visita os doentes, cuida da igreja e contribuem todo mês para um fundo. Os adeptos usam um amuleto que é uma fita vermelha, que simboliza o sangue do Sagrado Coração. Antes das missas, o grupo reza em casa orações contidas no seu Manual de Devoção. O grupo é composto, em sua maioria, por pessoas com um pouco mais de idade, mesmo que as regras sejam um tanto mais flexíveis. A festa do padroeiro, que é realizada em junho, é uma das maiores responsabilidades do apostolado, que não a assume inteiramente, posto que como sendo festa do padroeiro tem a dedicação de toda a cidade. Na festa ocorre a novena, e uma das noites da novena é de responsabilidade do grupo.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Marcos				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Penitentes				IDENTIFICADO		50
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Quaresma	LUGAR	Ruas de Laranjeiras, Igreja Matriz			
DESCRIÇÃO	Grupo de fiéis leigos que se dispõe a realizar orações na intenção de mortos que não puderam expiar seus pecados em vida, e na intenção de expiar seus próprios pecados. O grupo usa túnicas brancas, juntamente com uma máscara, cuja finalidade é preservar a identidade dos penitentes, além de um cordão na cintura que simboliza a castidade. As rezas são dirigidas prioritariamente a pessoas que tiveram mortes violentas. Nas segundas, quartas e sextas do período quaresmal, o grupo se reúne à meia-noite no cemitério do Senhor do Bomfim, e de lá saem já paramentados, rezando e cantando em caminhadas penitenciais. As caminhadas são pontuadas em sete estações, sendo as orações feitas sempre perante a um cruzeiro, fincado em locais onde ocorreu uma morte violenta, finalizando no cruzeiro da Igreja Matriz.						
REGISTROS	Gravação parcial em áudio – K7				Nº		
CONTATOS	Evandro Bispo e José Souza Aragão				Nº	F1 A4 8 e F1 A4 4.	

DENOMINAÇÃO	O homem que preparou o próprio enterro				IDENTIFICADO		51
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	12 de setembro de 2000	LUGAR				
DESCRIÇÃO	Ao aniversário de 80 anos, o senhor Nivaldo José da Costa preparou e realizou o próprio enterro. Seu Nivaldo diz “querer muito bem à morte”, e tendo sido criado sem pai e mãe, diz gostar muito do ambiente do cemitério. O caixão foi feito por um marceneiro chamado Senhor Raimundo sob encomenda. No dia do feito, segundo Seu Nil, mais de duas mil pessoas compareceram. Seu Nil saiu de casa dentro do caixão, sem a tampa, sendo levado por alguns amigos que iam cantando as músicas que Seu Nil mais gostava. Eram músicas do Lambe-Sujo x Caboclinhos, do carnaval, entre outras. No cemitério, o coveiro o ajudou a sair do caixão, e logo depois as pessoas cantaram “Parabéns pra você”.						
REGISTROS	Fotografias e gravação em áudio – K7				Nº	Fotos: F1 A2: 6, 7, 8, 10, 14.	
CONTATOS	Nivaldo José da Costa				Nº	F1 A4 2	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Samba de Parelha				IDENTIFICADO		52
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	-	LUGAR	Povoado Mussuca			
DESCRIÇÃO	O Samba de Parelha é uma manifestação popular por alguns estudiosos tida como uma ramificação do Samba de Coco. Dança-se aos pares, sendo a evolução feita em roda. Em outros estados encontra-se a ocorrência sob a nomenclatura de “Troca de Parelha” ou “Parelha de Visita”. O grupo realiza visitas a mães que recentemente “ganharam menino”. Na Mussuca, o grupo se fortaleceu nos últimos oito anos, e têm realizado apresentações fora do povoado. As brincantes vestem um vestido de chita cintado e bem rodado, chapéu de palha e tamancos de madeira que fazem o barulhinho compassado. O grupo possui duas puxadoras, que cantam os versos e as brincantes respondem os refrões. O instrumental do grupo é composto por uma onça, um atabaque e um ganzá. Brincam cerca de 20 mulheres no grupo. Na ida à Mussuca, a equipe não pôde colher entrevistas, mas em pesquisa prévia, uma das estagiárias colheu tais informações.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Dona Nadir				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Lambe-Sujo x Caboclinhos				IDENTIFICADO		53
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Segundo domingo de outubro	LUGAR	Ruas de Laranjeiras, Casa de Seu Zé Rolinha, Terreiro Santa Bárbara Virgem, etc.			
DESCRIÇÃO	Manifestação cultural que relata as oportunidades em que os escravos tomavam de assalto as cidades para saquear. Numa dessas situações, os negros se deparam com os índios, que por vezes eram contratados como espécie de capitães-do-mato para aprisionarem os escravos fugidos, e esses primeiros conseguem raptar a rainha dos caboclinhos, ocasionando as embaixadas que levam à queda do quilombo. Em Laranjeiras, a manifestação possivelmente ocorre desde o século XIX, quando os brincantes eram em sua maioria trabalhadores do porto. Hoje, a brincadeira, segundo alguns participantes, vem perdendo características primordiais, como a descaracterização da indumentária, inclusão de pessoas a esmo como figuras, entre outros aspectos. Em entrevista com o brincante Evandro Bispo, foi enfatizada a figura do Pai Juá, personagem interpretado por este. Segundo Evandro, o Pai Juá seria a representação do líder espiritual dos negros, ou seja, um pai-de-santo, bem como o conselheiro do rei dos Lambe – Sujos. Essa referência é tomada como efetiva quando se tem a saída do Pai Juá do terreiro nagô da cidade, e seu reconhecimento como líder espiritual quando as pessoas do terreiro simbolicamente lhe pedem a benção. A figura da Mãe Susana também é tida como muito importante, sendo ela possivelmente, segundo Evandro, uma mãe de santo, além de ter sido uma escrava de casa, cozinheira, possivelmente. Ela cuidaria dos escravos doentes e feridos, como uma mãe de todos. Em entrevista ao líder e rei dos Lambe-Sujos, Zé Rolinha, ele relata que os cantos são narrativas ou códigos dos escravos. O toque do maracatu dos negros é o mesmo sempre, modificando unicamente as toadas. Compõe o instrumental do Lambe-Sujo: ganzás, atabaques, cuícas, caceteira e pandeiros. Os caboclinhos têm um toque que mistura o toré e a marcha, sendo marcado somente por uma caixa. O rei dos caboclinhos é Givaldo Pereira dos Santos, conhecido como Nininho, que já participou também no lado dos lambe-sujos. Ele é rei há 20 anos, e divide os momentos da encenação em ALVORADA, FEIJOADA e COMBATES. Os momentos da apresentação ocorrem em várias ruas de Laranjeiras, sempre ao som dos instrumentos dos dois grupos. Nininho descreveu os acontecimentos enfatizando o grupo do qual faz parte, mas também mostrou vasto conhecimento a respeito do grupo contrário ao que participa. Compõe o instrumental dos caboclinhos, grupo do qual participam pessoas de todas as idades, a caixa e o tambor, que tocam a marcha ligeira. Como locais por onde passam os grupos, seu Nininhos citou algumas ruas: Rua da Alegria (do Terreiro de Santa Bárbara Virgem), Rua Jackson de Figueiredo (Rua da Vitória), Praça Heráclito Diniz, Rua José do Prado Franco (Rua Direita), Porto do Oiteiro, Centro de Tradições e Praça do Bom Jesus dos Navegantes. As vestimentas dos caboclinhos, segundo Givaldo, são feitas basicamente de penas. Os guerreiros usam capacete, saieta, perneira e punhos. Já o Rei veste calça e camisa, peitoral enfeitado e mais o que os guerreiros usam. Já os adereços de guerra seriam o badoque, o arco e a flecha para os guerreiros indígenas, as foices para os negros e a espada para os Príncipes e Reis dos dois lados. A música faz parte da encenação dos combates entre negros e indígenas e é cantada pelos caboclinhos: “Reis Caboclos Prender negro, Negro correu, Caboclo pegou, Fogo, mais fogo, Fogo de guerra...”						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

REGISTROS	Gravação em áudio – K7 e fotos.	Nº	Fotos: F1 A2 23, 27, 29, 48, 139, 140, 141.
CONTATOS	Zé Rolinha, Evandro Bispo e Givaldo Pereira dos Santos	Nº	F1 A4 6, 8, 12, 13.

DENOMINAÇÃO	Irmandade Senhor do Bomfim				IDENTIFICADO		54
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	-	LUGAR	-			
DESCRIÇÃO	A irmandade Senhor do Bomfim foi fundada tendo como objetivo a manutenção da Igreja Senhor do Bomfim e do cemitério a ela anexado. Era de responsabilidade da irmandade a procissão do Senhor do Bomfim e de Nossa Senhora das Dores, no setembro doloroso. Anteriormente, a irmandade tinha como dinâmica reuniões periódicas, e a contribuição dos irmãos a cada seis meses. Cada irmão tinha então direito a uma tumba no cemitério por eles mantido. As contribuições eram revertidas para eventuais consertos em objetos da igreja ou do cemitério, como imagens ou bancos, e para compra de velas ou flores, entre outras ações.						
REGISTROS	Gravação em áudio – K7				Nº		
CONTATOS	Nivaldo José dos Santos e José Souza Aragão				Nº	F1 A4 - 4, 2,	

DENOMINAÇÃO	Filarmônica Santa Bárbara				IDENTIFICADO		55
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	-	LUGAR	-			
DESCRIÇÃO	Banda de Música Coração de Jesus comandada pelo Maestro Evandro Bispo e ligada à Secretaria Municipal de Educação. Fundada em 1980, pelo Maestro Álvaro, a banda é composta hoje por 32 pessoas divididas entre os seguintes naipes de instrumento: 02 flautistas, 12 clarinetistas, 03 saxofonistas altos, 01 saxofonistas tenor, 04 trompetistas, 04 trombonistas, 02 tubas, 05 percussionistas; estando em falta ainda, para a formação ideal, um sax toner, um bombardino, um saxofonista barítono e uma trompa, que estariam sendo preparados, mas ainda não estariam aptos para as apresentações. Evandro Bispo relata que o repertório é adaptado para os instrumentos que hoje compõe a banda. Um dos projetos do maestro é inserir no repertório músicas que remetam a toques das músicas dos grupos folclóricos, a exemplo do que ele teria feito anteriormente, materializando na composição “Atenas Sergipana” essa tentativa. O repertório da banda é amplo, partindo do baião, pelas peças clássicas, Jazz, Samba, marchinhas e Frevo. Os concertos têm teor didático, em que Evandro fala um pouco de cada instrumento e de cada gênero musical.						
REGISTROS	Fotografia e gravação em áudio – K7				Nº		
CONTATOS	Evandro Bispo				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Reisado de Lalinha				IDENTIFICADO		56
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Festa de Reis	LUGAR	Ensaaios na casa de Dona Lalinha, apresentações pelas ruas de Laranjeiras			
DESCRIÇÃO	Importante reisado fundado pela falecida folclorista Dona Lalinha no ano de 1972. Lalinha teria começado a brincar Reisado aos quatro anos de idade, e posteriormente teria casado com o dono de um reisado. Após a morte da brincante, o grupo parou de funcionar, mas possivelmente retornará sob o comando da neta de Lalinha, Ana, que outrora fora Dona Deusa do folguedo. O folguedo é uma louvação ao Menino Jesus e aos Santos Reis, e possui principalmente nas figuras dos Mateus e do boi uma peculiar irreverência. As brincantes dançam em dois cordões, um verde e outro vermelho.						
REGISTROS	Fotografia e gravação em áudio – K7				Nº	Foto: F1 A2 116	
CONTATOS	Ana Cássia de Meneses				Nº	F1 A4 10	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Samba de Coco				IDENTIFICADO		57
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	São João, Festa de Reis, Encontro Cultural, Eventos diversos	LUGAR	Apresentações na Mussuca, em Laranjeiras, etc. – pelas ruas da cidade			
DESCRIÇÃO	Grupo marcado pela música e pela dança do samba batido fortemente com os pés e que faz ruído peculiar por conta dos tamancos de madeira comprados atualmente no município de Estância. As evoluções da apresentação devem, ao iniciar, serem ininterruptas, de acordo com Dona Conceição 'é mais cansativo que o de Pareia'. São dois cordões de mulheres e homens, com cerca de 12 integrantes, e mais os tocadores de caixa, pandeiro, triângulo e ganzá. Também é dançado em homenagem ao nascimento de crianças na comunidade. Atualmente registra-se apenas o samba de coco da Mussuca. Exemplo de rimas feitas por Dona Conceição, líder do samba de coco da Mussuca: 1. “Olha o coco, Tira o coco, Quebra o coco pra ‘relar’ no pé...” 2 “Se eu soubesse que tu vinhas, Fazia o dia maior, Dava um nó na fita verde E prendia o raio do Sol...” Essas duas rimas fazem parte do samba de coco e, segundo Dona Conceição, animam a platéia que grita ao ouvir cada gracejo.						
REGISTROS	Fotografias e gravação em áudio MP3				Nº	Fotos: F1 A2 - 52, 53, 54, 74	
CONTATOS	Dona Conceição				Nº	F1 A4 27	

DENOMINAÇÃO	Trezenas de Santo Antônio				IDENTIFICADO		58
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Mês de junho	LUGAR	Povoado Mussuca - Laranjeiras			
DESCRIÇÃO	Realizadas no Povoado Mussuca e organizadas pela Dona Conceição, as trezenas atraíam pessoas de várias localidades de Laranjeiras que vinham louvar e pedir graças ao santo. Muitas personalidades políticas da cidade vinham até a Mussuca na época das trezenas. Havia fogos e quitutes para aqueles que compareciam à reza.						
REGISTROS	Fotografias e gravação em áudio				Nº	Foto: F1 A2 53	
CONTATOS	Maria da Conceição de Jesus				Nº	F1 A4 27	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Reisado do Balde				IDENTIFICADO		59
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Quando desejam e no Encontro Cultural de Laranjeiras	LUGAR	Povoado Cedro - Laranjeiras			
DESCRIÇÃO	O Reisado Benjamim ou, como é mais conhecido, 'do Balde' (como também denominam o povoado Cedro) foi criado por uma tia de Marilene, Dona Ivete que passou o comando para ela. O reisado é formado por 12 figuras dispostas em dois 'cordões', um encarnado e outro verde. Além das figuras constam também: 04 tocadores - de triângulo, pandeiro, zabumba, caixa, a Dona do Baile, a Cabocla, a Cigana, a Baiana, a Borboleta e a Maria Tereza, além do Cheiroso que faz as vezes de palhaço no bailado. Dona Marilene é a organizadora e Dona do Baile, gosta tanto do reisado que desejaria "ser 10 'pra brincar por todo mundo". O reisado é um auto natalino com músicas profanas e de louvor ao redentor. Composto de 03 partes: "Abrição", "Função" (com mais de 25 outras partes), e a "Retirada". Um dos aspectos que destaca o grupo entre os demais é a indumentária cuidadosamente bordada com lantejoulas.						
REGISTROS	Fotos				Nº	F1 A2 – 66, 67	
CONTATOS	Marilene Pinto Góes				Nº	F1 A4 - 32	

DENOMINAÇÃO	Chegança Almirante Tamandaré				IDENTIFICADO		60
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Principalmente na Festa de Reis, Festa de Bom Jesus dos Navegantes.	LUGAR	Porto, igreja São Benedito, largo da matriz			
DESCRIÇÃO	Auto popular que conta a história da guerra entre marinheiros cristãos e os mouros, tidos como piratas dos sete mares. O grande desfecho da epopéia é a conversão dos mouros em cristãos. Grupo folclórico formado por cerca de 38 pessoas, cuja apresentação é dividida nas seguintes etapas: Combate, Resina grande, Embarque, Anel perdido, Tempestade e Contrabando, e envolve vários personagens do lado dos cristãos: como piloto, co-piloto, padre, almirante, general, Dr. Medicina, patrão, contra-mestre, gajeiros, capitão-tenente, 1º. e 2º. ; e do lado dos mouros: rei, embaixadores, rainha, princesas, dama de ouro. As apresentações envolvem os membros do grupo que se engajam desde os ensaios e também a comunidade. Durante os cortejos e a evolução, o grupo pára em lugares como: porto, casas dos amigos para louvar, igreja São Benedito, terreiro Nagô, entre outros a serem acertados. O grupo evolui numa formação que caracteriza um barco. Segundo Zé Rolinha, um dos líderes do grupo, a Chegança é "uma ópera popular" e grupo igual a Chegança Almirante Tamandaré só se há de encontrar em Portugal.						
REGISTROS	Gravação em áudio – K7 e fotos				Nº	Fotos: F1 A2 20, 32, 33, 83, 84, 142, 143	
CONTATOS	Zé Rolinha, Maria Adelaide, Gilson José dos Santos, José Francisco Pereira do Santos (Tiquinho), Maria Luiza Ribeiro				Nº	F1 A4 6, 15, 16, 20, 29	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Dança de São Gonçalo				IDENTIFICADO		61
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Abril – Festa de São Gonçalo, Pagamentos de Promessas, Encontro Cultural e eventos em geral.	LUGAR	Povoado Mussuca - Laranjeiras			
DESCRIÇÃO	A Dança de São Gonçalo é característica do Povoado Mussuca e é uma dança que representa um culto ao São Gonçalo do Amarante. A dança iniciou no Povoado Mussuca com o Mestre Paulino, como pagadora de promessas. O grupo é formado por homens e somente uma mulher - a mariposa – que carrega a barca com a imagem do Santo, num total de 11 componentes com o Mestre. A promessa é um elemento fundamental na Dança de São Gonçalo. O pagador de promessa pede a graça e quando a alcança tem que pagar com a apresentação do grupo em sua casa. A promessa é composta pelo ensaio geral, onde os componentes do grupo dançam na casa do promesseiro, que oferece um banquete aos componentes do grupo que dançam no ensaio geral somente com lenços na cabeça e depois de alimentados, se vestem e saem em procissão com o promesseiro carregando a imagem do santo de devoção. A promessa completa é composta por 6 ensaios e mais o dia da promessa. As coreografias do grupo são embaladas ao som de caixa e a dança é considerada um dos folguedos mais bonitos de Laranjeiras. Mestre Sales, atual patrão da Dança, começou a brincar aos 18 anos, quando o grupo era liderado pelo Mestre Paulino. Passou a ser patrão após a morte de Seu Paulino e a saída de algumas figuras do grupo, quando fez um teste para mostrar que sabia tocar caixa para ser Mestre. Segundo Sales em entrevista, o grupo era inicialmente formado por sete pessoas com o único intuito de ser pagador de promessas, mas agora se tornou mais folclórico e se apresenta em vários eventos pelo Estado.						
REGISTROS	Fotos e gravação em MP3				Nº	F1 A2 – 31, 55, 56, 58, 79, 86	
CONTATOS	José Sales dos Santos, Dona Conceição e Dona Maria Santana (esposa de Seu Sales e Mariposa do São Gonçalo).				Nº	F1 A4 26, 27	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Taieira				IDENTIFICADO		62
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde o final do Século XVIII	LUGAR				
DESCRIÇÃO	A Taieira é uma forma de expressão grupal cujas motivações estão ligadas às honras a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, considerados santos protetores dos escravos. Segundo depoimento de Bárbara Cristina dos Santos, líder da Taieira e Alôxa da Irmandade Santa Bárbara Virgem, a Taieira teve origem em Laranjeiras, principalmente a partir de Umbelina de Araújo, através da tradição Nagô, ligada a religiosidade afrodescendente. As cores das vestes das Taieiras são branco e vermelho, cores do orixá dirigente da casa, sincretizado com Santa Bárbara. Outras cores que aparecem na indumentária, segundo Bárbara, seriam as cores dos outros orixás nagô. As flores que enfeitam os chapéus dos brincantes são em flores de São Benedito, que conta Bárbara ter sido ele filho de escravos, e vendo o sofrimento de alguns escravos castigados, pegava da casa grande comida e levava para eles. Certo dia, o senhor dos escravos, desconfiado, perguntou o que Benedito levava na trouxa, tendo como resposta que ali havia flores. Quando o senhor pôde olhar a trouxa, só havia flores, e esse ficou conhecido como o milagre de São Benedito. A ocorrência dessa manifestação aparece durante festejos religiosos, mas o grupo também faz apresentações atendendo a convites de várias instituições, como, por exemplo, prefeituras municipais e universidades. Durante os festejos da Folia de Reis no mês de janeiro, acontece um dos momentos mais importantes: a Coroação da Rainha das Taieiras. Esta celebração ritual ocorre na Igreja de São Benedito, onde a Rainha é coroada e homenageada pelos integrantes do grupo. O grupo é composto por meninas e mulheres, sendo as meninas todas virgens. As meninas são chamadas guias, quanto as duas mulheres de mais idade são rainhas.						
REGISTROS	Gravação em áudio – K7 e fotos				Nº	Fotos: F1 A2 – 30, 122	
CONTATOS	Bárbara Cristina dos Santos				Nº	F1 A4 -- 5	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

2.4. LUGAR

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Terreiro Filhos de Obá				IDENTIFICADO		63
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO	Tido como o terceiro terreiro mais antigo do Brasil, e o mais antigo de Sergipe, Filhos de Obá teria sido fundado por escravos africanos, de nação Nagô. A fundadora da casa teria sido a africana escravizada Ta Joaquina Maria da Costa, mãe-de-santo de Pai Alexandre, babalorixá anterior da casa. Pai Alexandre teria trazido alguns sacerdotes do candomblé da Bahia e com eles as noções de outras nações, como ketu, angola e gege. O feitorio de santo, segundo a mãe-de-santo atual, Mãe Ginalva e segundo a equede da casa, equede Marieta, também não era realizado em Sergipe, e passou a ser logo após a vinda desses bahianos a Sergipe, o que seria um acontecimento de notoriedade para o povo-de-santo. O primeiro religioso do Candomblé em Sergipe a ser raspado teria sido Pai Alexandre. A distribuição espacial do terreiro é feita como em poucos terreiros no Brasil, prezando pelo contato com a natureza e conservando os espaços no tempo dos orixás que pertencem a esse. O terreiro original localizava-se na Rua de Vitória, e modificado para o local atual por Pai Alexandre com ajuda de alguns religiosos que eram escravos ainda, ou tinham deixado de ser. No local existem dois quartos de santo; um com os assentamentos dos filhos de santo da época dos escravos, que contém também artefatos vindos de África; e outro com os filhos de santo de Pai Alexandre e de Mãe Ginalva. O terreiro ainda está se consolidando sob a direção de Mãe Ginalva, posto que com a morte recente do babalorixá, a casa passa por um momento de reestruturação, comum a toda casa que perde seu dirigente. Ainda está sendo composto o quadro de autoridades, e algumas mudanças no calendário já foram feitas. Ginalva trouxe também para o terreiro ações sociais por meio da Sociedade Filhos de Obá, cujo comando ficou a cargo da senhora Ana Íris, também adepta da religião. Assentamentos localizados na área externa do Terreiro: <u>Gameleira branca</u> – uma árvore que possivelmente ali está desde a vivência dos escravos naquele lugar. Conta-se que os africanos, tristes por sua posição de escravos, por vezes preferiam se enforcar, posto que com sua morte, sua alma voltaria para África. Ao descobrirem tal raciocínio dos negros, os senhores de engenho passaram a mandar decapitar os africanos, deixando-os desolados, pois assim não fosse possível voltar para África sem suas cabeças. Não foi possível realizar fotografias da árvore. <u>Assentamento de Irocô</u> - assentamento do orixá Irocô ou Tempo, como é conhecido na nação Angola. O assentamento fica no tempo, como pede o preceito do orixá e está aos pés de uma imensa gameleira branca. Também é conhecido como orixá-árvore. Segundo a dirigente, o assentamento está em péssimas condições e que possivelmente seria restaurado pelo Iphan, posto que o terreiro seja tombado como patrimônio histórico. Não foi possível realizar fotografias do assentamento. <u>Assentamento de Ibalí</u> - assentamento no tempo do orixá Oyá de qualidade Bale. Por enquanto está localizada no mesmo lugar do assentamento de Irocô, mas em breve deve ser assentada em outro local. Não foi possível realizar fotografias do assentamento. <u>Assentamento de Exu Tibiriri</u> - assentamento no tempo do Exu Tibiriri. Não foi possível realizar fotografias do assentamento. <u>Assentamento de Exú Marabô</u> - assentamento no tempo do orixá Exu Marabô. Não foi possível realizar fotografias. <u>Aldeia de Caboclo</u>: local onde estão assentados os caboclos da casa. Não foi possível ir ao local. Assentamento de Egungun - sobre Egungun ver ficha número 15. Não foi possível ir até o local. Assentamento do Tempo - assentamento do orixá Tempo, nação Angola, que em yorubá seria						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

	Irocô. Assentamento de Xangô Aganju - Pepelê, ou assentamento, do orixá Xangô de qualidade Aganju.				
REGISTROS	Fotografias	Nº	F1 A2 - 1, 2, 3, 12, 13		
CONTATOS	Ginalva Rocha Santos e Marieta Santos Chagas da Rocha	Nº	F1 A4 - 3, 23		

DENOMINAÇÃO	Ilê Axé Kizan Ufá				IDENTIFICADO		64	
					SIM	NÃO		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Toques: Maio, Junho, Agosto, Dezembro.	LUGAR	Rua Desembargador Libério Monteiro				
DESCRIÇÃO	Terreiro autodenominado como de nação Ketu, cujo dirigente, Jorge dos Santos, seria filho-de-santo de Pai Alexandre, falecido dirigente do terreiro Filhos de Obá. O terreiro realiza as seguintes obrigações com seus filhos: Bori frio, Bori de Misericórdia, Bossé, Feitorio de santo, obrigação de um ano de iaô, obrigação de três anos de iaô, obrigação de sete anos e entrega do decá (cuia), e obrigação de 21 anos de yá ou babá. O dirigente do terreiro, Jorge dos Santos, se coloca como nascido num quarto de santo, e tendo o dom como médium morto, e antes de ser raspado já teria praticado muitas ações da religião, ele receberia o decá na mesma obrigação em que se raspou aos 17 anos.							
REGISTROS	Gravação em áudio – K7				Nº			
CONTATOS	Jorge dos Santos				Nº	A1 F4 1		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Centro Espírita Pai Aculano				IDENTIFICADO		65
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Povoado Mussuca – Laranjeiras			
DESCRIÇÃO	O Centro Espírita Pai Aculano tem como pai espiritual o Senhor Filemon Cupertino dos Santos, nascido em Laranjeiras, enfrentou resistência para entrar na religião de matriz africana, motivo que o fez mudar para o Estado do Paraná onde se estabeleceu. Mas, em virtude de ser acometido por “algo ruim” volta para Sergipe com as mãos acorrentadas. Chegando à capital não encontrou médico e nem remédio que o curasse. Passa a procurar melhoras junto a rezadores, porém sem efeito, o que lhe consumiu todo o dinheiro que conseguiu no Paraná. Sem aparente solução indicam que procurasse uma rezadeira no Povoado Aldeia, município de São Cristóvão. Obtém a cura e passa a viver na localidade, o que durou mais de vinte anos, quando retorna a Laranjeiras, para a Mussuca, e, com a ajuda da senhora que o tratou funda o Centro Espírita. O terreiro tem uma estrutura modesta, com um pequeno quarto de santo, e é ornamentado com bandeiras e palhas que, segundo Filemon, representam o contato com os caboclos, entidades da religião. O Terreiro apresenta uma pedra de Ogum no Centro do seu Barracão e é freqüentado por diversas pessoas Mussuca. Nele são feitas as obrigações e as festividades de um calendário que segue as comemorações para cada entidade.						
REGISTROS	Fotos			Nº	F1 A2 –38, 39, 40, 41, 42		
CONTATOS	Filemon Cupertino dos Santos			Nº	F1 A4 28		

DENOMINAÇÃO	Centro Umbandista Senhor São Lázaro				IDENTIFICADO		66
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Povoado Mussuca - Laranjeiras			
DESCRIÇÃO	O Centro Senhor São Lázaro é localizado na Mussuca e apresenta o culto umbandista. Possui uma estrutura modesta e um quarto de santo bastante ornamentado com santos católicos e entidades de culto afro. O calendário festivo segue as datas comemorativas das entidades cultuadas além das obrigações dos membros da casa.						
REGISTROS	Fotos			Nº	F1 A2 –49, 50, 51		
CONTATOS	Marcelino (Dono do Terreiro)			Nº			

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cemitério da Mussuca				IDENTIFICADO		67
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Povoado Mussuca			
DESCRIÇÃO	O cemitério é uma das construções mais antigas da Mussuca e foi construído num terreno pertencente ao Sr. José Nicolau dos Santos – Seu Laurindo.						
REGISTROS	Fotos		Nº	A1 F2 - 47			
CONTATOS	Conceição e Laurindo		Nº	A1 F4 – 27, 25			

DENOMINAÇÃO	Casa de Farinha				IDENTIFICADO		68
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Povoado Mussuca - Laranjeiras			
DESCRIÇÃO	A casa de farinha é de propriedade do Sr. José Nicolau dos Santos, conhecido como seu Laurindo. Nela há uma produção quase que artesanal de farinha de mandioca. Os instrumentos utilizados na casa são a prensa, o forno e o rodete. A produção é mais direcionada para o consumo, mas o excedente é comercializado no povoado e na feira de Laranjeiras. A casa é uma construção em taipa e fica localizada ao lado da residência de seu Laurindo.						
REGISTROS	Fotos e gravação em MP3		Nº	A1 F2 –, 43, 44, 45, 46, 76, 77			
CONTATOS	José Nicolau dos Santos - Laurindo		Nº	A1 F4 –25			

DENOMINAÇÃO	Casa do Mestre Oscar Ribeiro				IDENTIFICADO		69
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Laranjeiras – Centro Histórico			
DESCRIÇÃO	A casa onde morava o Mestre Oscar Ribeiro e sua família é um lugar importante para o folclore laranjeirense, pois ela faz parte do itinerário dos grupos folclóricos no dia da Festa de Reis. Os grupos param na casa para saudar a memória do Mestre já falecido e comem um lanche oferecido pelas filhas do Mestre e dançam no interior da casa antes de seguirem o percurso direcionado para a Igreja de São Benedito, onde ocorre a Missa de Reis. A casa é localizada na Rua José do Prado Franco, n. 100, próximo à Igreja já citada.						
REGISTROS	Foto		Nº	F1 A2 - 33			
CONTATOS	Maria Luiza Ribeiro e Maria Adelaide Ribeiro		Nº	F1 A4 – 16, 24			

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Irmandade Santa Bárbara Virgem - Nagô				IDENTIFICADO		70
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO	Terreiro autodenominado de nação Nagô pura, conduzido pela jovem Alôxa Bárbara Cristina, filha adotiva de Dona Lourdes, antiga Alôxa do terreiro. A irmandade tem como condução para seu calendário o corte do inhame, no mês de setembro, e a partir daí realiza suas outras obrigações. A casa possui aproximadamente 150 filhos, e tem como principais orixás Yansan, logodô e Abacossô.						
REGISTROS	Fotografias e gravação em áudio – K7			Nº	Fotos: F1 A2 – 123, 124, 125, 126		
CONTATOS	Bárbara Cristina dos Santos			Nº	F1 A4 - 5		

DENOMINAÇÃO	Feira				IDENTIFICADO		71
					☒ SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano, semanalmente todos os sábados	LUGAR	Praça Samuel de Oliveira			
DESCRIÇÃO	A feira de Laranjeiras possui grande importância para a população local assim como para aqueles que vêm dos povoados. A cidade ganha uma movimentação única não apenas no lugar onde a feira acontece. Ocupa grande parte da praça com a venda de legumes, frutas e verduras e uma grande variedade de outros itens, e todo o espaço do Mercado Público, local de venda de carnes e cereais. Cabe ressaltar o uso desses espaços para o mesmo fim há mais de dois séculos.						
REGISTROS	Fotos			Nº	F1 A2 21, 36, 37, 103		
CONTATOS				Nº			

DENOMINAÇÃO	Porto do Quaresma				IDENTIFICADO		72
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Século XIX	LUGAR				
DESCRIÇÃO	Antigo porto utilizado na navegação de cabotagem e transporte de passageiros. É utilizado por grupos folclóricos com uma das paradas obrigatórias de seus trajetos, a exemplo da Chegança Almirante Tamandaré o combate entre Lambe-sujos e Caboclinho, além de ser local de embarque e desembarque da Festa de Bom Jesus dos Navegantes.						
REGISTROS				Nº	F1 A2 - 145		
CONTATOS				Nº			

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Rio Cotinguiba				IDENTIFICADO		73	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR					
DESCRIÇÃO	Importante elemento natural que colaborou sobremaneira para a existência de ocupação e permanência humana em Laranjeiras. O rio é utilizado para vários fins, alguns os quais podem ser associados a referências históricas e culturais, como a sua utilização para a pesca e navegação, diversão para as crianças etc.							
REGISTROS	Foto				Nº	F1 A2 - 147		
CONTATOS					Nº			

2. 5 - OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

DENOMINAÇÃO	Aguadeiro				IDENTIFICADO		74	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Diariamente	LUGAR	Laranjeiras				
DESCRIÇÃO	Devido à qualidade da água a profissão de aguadeiro é comum em Laranjeiras. Passada por gerações a exemplo: do Zé da Água que aprendeu o ofício com o senhor Brás (que já está aposentado) e que já está passando o ofício a dois garotos, seus ajudantes. Inicialmente a água era transportada em tonéis de madeira, passando pelos de zinco e hoje são utilizados os de plástico. Assim, ao se visitar Laranjeiras é comum encontrar carroças com tonéis de plástico de 2000ml, distribuindo a água que vem de uma fonte particular, popularmente conhecida por "bomba". O Sr. Zé compra o túnel de 2000ml por R\$ 5,00 reais e vende por R\$ 15,00 ou vende fracionado, 200ml, por R\$1,25. Em média ele faz de quatro a cinco viagens no verão. Já o período do inverno é considerado ruim, devido a abundância de água.							
REGISTROS	Fotos				Nº	F1 A2 – 5, 4, 11		
CONTATOS	Zé da Água				Nº	F1 A4 9		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Demar Lima - escultor				IDENTIFICADO		75
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	2007	LUGAR	Laranjeiras – Centro de Tradições (Antigo Trapiche)			
DESCRIÇÃO	Escultura em madeira, executada com o objetivo comercial por Ademar Lima, um autodidata, reproduzindo figuras do cotidiano do artista e também figuras religiosas, além de encomendas recebidas. O artista participa do Encontro Cultural de Laranjeiras. As esculturas e também miniaturas são feitas em madeira tipo cedro ou imburana e passam pelas seguintes etapas: 1. compra do tronco; 2. limpeza do tronco (feita com o facão); 3. avaliação sobre tamanho e personagem (para réplicas, assim como bustos, ele olha detalhes para copiar) 4. Execução do corte e dá formas à madeira conforme imaginação e/ou encomenda (geralmente em tamanho médio) – uso de lixa e às vezes cera						
REGISTROS	Gravação de entrevista em fita k-7 e fotos			Nº	Fotos: F1 A2 – 16, 17, 18		
CONTATOS				Nº	F1 A4 - 11		

DENOMINAÇÃO	Cerâmica				IDENTIFICADO		76
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	-	LUGAR	-			
DESCRIÇÃO	Artista produtor de belas peças tendo como principal tema os prédios históricos de Laranjeiras, Gilson relata que sua mãe era uma exímia artesão, produtora de peças como moringas, painéis, entre outras. Apesar de ter aprendido o ofício ainda menino, com sua mãe, Gilson somente se sentiu estimulado no ano de 2002, com alguma ajuda do Sebrae. Gilson conta que o momento de criar é como se tivesse visões, e depois da peça pronta ele tende a se surpreender com o resultado. Suas peças têm como temas principais, como já assinalado acima, prédios históricos da cidade, além de fazer animais e esculturas. Uma particularidade de seu trabalho é que, segundo ele, os artesãos quando produzem uma peça de um animal, esse está sempre em pé e parado, quanto que em suas peças Gilson os coloca realizando ações cotidianas, como deitados, comendo, entre outras. O barro usado para produção das peças vem do município de Santana do São Francisco, antiga Carrapicho, e de olarias em Laranjeiras. Gilson explica as diferenças entre o barro roxo, vindo de Carrapicho; e o barro amarelo, a argila da olaria. O primeiro é mais sensível ao fogo, o segundo mais resistente. Os instrumentos utilizados são feitos pelo próprio artesão, recorrendo a elementos como lâminas, arame, madeira, cabo de escova de dente, plástico, Eucatex e madeirite. Gilson conta que consegue finalizar uma peça em 18 horas, posto que quando ele começa uma peça, não quer parar de fazê-la até terminar.						
REGISTROS	Fotografias e gravação em K-7			Nº	Fotos: F1 A2 – 135, 136, 137		
CONTATOS	Gilson José dos Santos			Nº	F1 A4 15		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Renda Irlandesa				IDENTIFICADO		77	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano	LUGAR	Centro Social Martha Hagenbeck				
DESCRIÇÃO	Renda produzida tendo como base o papel chumbo e por cima dele o papel manteiga. Nesses papéis, que são colados, faz-se o desenho com caneta e costura-se nesse desenho o lassê. Pronto o esqueleto da renda, a rendeira deve preencher os espaços com os pontos. Depois de totalmente preenchida, a renda é retirada do papel. O grupo tem como instrutora a senhora Ednalva, e é constituído por aproximadamente 40 pessoas, entre as idades de 19 a 62 anos. Segundo Ednalva, a 15 anos, a prefeitura teria trazido uma freira que teria vindo da Irlanda para Divina Pastora a fim de ensinar o ofício. Ednalva afirma com convicção que a renda não é mais produzida na Irlanda, e que no Brasil só se faz em Sergipe. As peças produzidas pelo grupo são passadeiras, pano de bandeja, porta copos, boleros, sapatinhos, bolsas, capas de celular, entre outras peças que são completadas com linho. Os desenhos são retirados de revistas, e também saem da imaginação do grupo. Geralmente são feitas folhas, flores, ramos. O material é cedido pela prefeitura municipal, e é constituído por: linha mercê crochê, papel manteiga, papel chumbo (ou embrulho), lasê e agulha comum. O grupo pretende fundar uma cooperativa para poder vender de forma mais difusa suas peças e poderam fazer do ofício sua única profissão.							
REGISTROS	Fotografia			Nº	F1 A2 - 138			
CONTATOS	Edinalva Batista dos Santos			Nº				

DENOMINAÇÃO	Rendendê				IDENTIFICADO		78	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano	LUGAR	Centro Social Martha Hagenbeck				
DESCRIÇÃO	Não foi possível entrevistar as artesãs, mas a informante Ednalva Batista confirma a ocorrência do ofício no município.							
REGISTROS				Nº				
CONTATOS	Ednalva Batista dos Santos			Nº				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Ponto de Cruz (Ponto de Marca)				IDENTIFICADO		79
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano	LUGAR	Centro Social Martha Hagenbeck, Rua Jackson Figueiredo, 291			
DESCRIÇÃO	Ponto do bordado que tem o formato de uma cruz, ou mais precisamente, de um X. Cada ponto em forma de X constrói uma imagem que é ditada pela criatividade do artesão. Muitos tiram modelos de revistas, outros inventam seus próprios desenhos. Artesanato classificado como bordado praticado em sua maioria por mulheres. No Centro Social da cidade foi possível encontrar um grupo de mulheres bordando. O grupo foi resultado de um curso financiado pela prefeitura, que além de ceder o material, auxilia nas vendas das peças. Não foi possível entrevistar nenhuma dessas bordadeiras. A atividade foi encontrada sendo realizada por uma senhora, Maria de Santana, sentada à porta de casa. Ela teria aprendido aos 15 anos e desde então borda peças para uso pessoal, e hoje em dia também comercializa com ajuda de sua filha, Maria das Dores de Santana.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Ednalva Batista dos Santos, Maria de Santana e Maria das Dores de Santana				Nº		

DENOMINAÇÃO	Crochê				IDENTIFICADO		80
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano	LUGAR	Centro Social Martha Hagenbeck			
DESCRIÇÃO	Tipo de renda realizada com a utilização apenas de linha e uma agulha específica. Os pontos são feitos com o auxílio dos dedos que regulam a saída de linha. É possível formatar bicos, bem como peças inteiras somente feitas de crochê, como toalhas, roupas, entre outras coisas. Não foi possível entrevistar as artesãs, mas a informante Ednalva Batista confirma a ocorrência do ofício no município.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Ednalva Batista dos Santos				Nº		

DENOMINAÇÃO	Ponto Russo (Ponto Atrás)				IDENTIFICADO		81
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano	LUGAR	Rua Jackson Figueiredo, 291 – Casa de Maria de Santana			
DESCRIÇÃO	Ponto de bordado que formata somente o contorno do desenho. Praticado por Maria de Santana.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Maria de Santana				Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Ponto Cheio				IDENTIFICADO		82
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano	LUGAR	Rua Jackson Figueiredo, 291			
DESCRIÇÃO	Ponto de bordado que simula um alto-relevo no pano. A linha desenha um esqueleto em um ponto de alinhavo que é coberto que forma contínua. A artesã Maria de Santana afirma que também pratica a atividade.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Maria de Santana				Nº		

DENOMINAÇÃO	Pesca				IDENTIFICADO		83
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano	LUGAR	Povoados Várzea e Mussuca			
DESCRIÇÃO	Dona Conceição praticou a pescaria na sua juventude nos povoados Várzea e Mussuca. Inicialmente a praticou com sua mãe, e depois com seu ex-marido. Tal atividade faz parte do cotidiano de muitos cidadãos laranjeirenses que pescam para seu sustento ou para comercializar nos mercados de Laranjeiras e da capital Aracaju. Dona Conceição pescava diversos tipos de peixes e mariscos, destacando na entrevista os bagres, os sururus e as ostras de mergulho que vendia em Laranjeiras e Aracaju. Ela utilizava como instrumentos de pesca a rede de arrasto, a tarrafa, a grozeira, linha, ratoeira e a casseia.						
REGISTROS	Entrevista gravada em MP3 – foto da entrevistada				Nº		
CONTATOS	Maria da Conceição de Jesus				Nº	F1 A2 53	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Artesanato em biscuit				IDENTIFICADO		84
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano	LUGAR	Rua José do Prado Franco – venda na feira da cidade e no Encontro Cultural			
DESCRIÇÃO	A artesã Girândia confecciona em biscuit alguns personagens que representam os grupos folclóricos de Laranjeiras. A mesma comercializa os materiais em sua casa, na feira de laranjeiras e no Encontro Cultural. A peça vem acompanhada com um pequeno papel explicativo a respeito do grupo folclórico, ajudando na difusão da cultura local. Cada peça custa R\$ 5,00.						
REGISTROS	Foto de uma peça simbolizando o caboclinho				Nº	F1 A2 - 29	
CONTATOS	Girândia e sua mãe				Nº	F1 A4 - 13	

DENOMINAÇÃO	Fabricação de farinha				IDENTIFICADO		85
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano	LUGAR	Povoado Mussuca - Laranjeiras			
DESCRIÇÃO	A fabricação de farinha de mandioca é feita na casa de farinha de propriedade do Sr. José Nicolau dos Santos, conhecido como Seu Laurindo. Os instrumentos utilizados para a fabricação quase artesanal da farinha são a prensa, o rodete e o forno a lenha. A farinha é fabricada essencialmente para o consumo próprio, sendo apenas o excedente vendido na feira de Laranjeiras e na própria Mussuca.						
REGISTROS	Fotos				Nº	F1 A2 – 43, 44, 45, 46, 76, 77	
CONTATOS	José Nicolau dos Santos				Nº		

DENOMINAÇÃO	Confecção de Esteira				IDENTIFICADO		86
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano	LUGAR	Povoado Quintalé - Laranjeiras			
DESCRIÇÃO	A elaboração da esteira é realizada com a palha da Tabua, cada tira da palha é colocada estirada sobre uma trave de madeira semelhante um tear que possui 'novelos' (cambitos) com fita de nylon que um a um são enrolados em cada tira de forma a prendê-los, depois de presa uma tira outras vão sendo unidas a ela do mesmo modo até 'tecer' a esteira. Além da artesão que descreveu o processo, toda a sua família faz esteira						
REGISTROS	Fotos				Nº	F1 A2 –59, 60, 61, 62	
CONTATOS	Maria dos Santos				Nº	F1 A4 - 31	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Elaboração de vassoura				IDENTIFICADO		87
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano	LUGAR	Povoado Pastora - Laranjeiras			
DESCRIÇÃO	O material utilizado na elaboração da vassoura é: palha de ouricuri (pindoba), varas de mangue branco, mutamba ou cambotá, uma vara 'lenheira', agulha, cutelo, prego e martelo. As pindobas são retiradas, ripadas, separadas em quantidades suficientes para cada vassoura e postas ao sol para secar, na elaboração, pega-se um punhado de pindoba vira a contrário de forma a obter um orifício para pôr o cabo, faz a primeira amarração, deixa-se algumas pontas da fibra para fazer o 'pescoço' da vassoura e garantir sustentação. Em seguida costura a primeira amarração com dois tipos de pontos (corrido e voltando cruzado), coloca o cabo, amarra o pescoço, costura o pescoço. No total são 7 amarradios, por fim coloca um prego para reforças, e apara as arestas da extremidade de varrer com um cutelo. Comercializa cada vassoura por R\$ 1,00 a 1,50, chega a vender 30 a 40 vassouras por semana quando há entrega.						
REGISTROS	Fotos				Nº	F1 A2 –63, 64, 65	
CONTATOS	Carlos Roberto Santos (Chico)				Nº	F1 A4 - 30	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

3. 5 – OBJETOS

DENOMINAÇÃO	Órgão de tubos				IDENTIFICADO		88
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1843	LUGAR	Igreja Sagrado Coração de Jesus			
DESCRIÇÃO	Doado pelo Barão de Laranjeiras, o senhor Felisbello de Oliveira Freire, o órgão foi trocado por sacos de feijão para que pudesse vir da Inglaterra. Segundo conta Evandro, existem registros de que o Barão de Maruim teria ficado enciumado e comprado um para doar à Igreja Matriz de Maruim. O órgão de Maruim já não existe mais. Vindo da Inglaterra, o órgão desembarcou na Bahia, e de lá veio com um organeiro que montou o órgão de forma incorreta, numa posição lateral, quando esse deve ficar de frente para o altar. Em 1986, na última manutenção que o órgão recebeu, o organeiro Rigatto o desmontou e o colocou no lugar correto. O órgão é o instrumento por excelência da Igreja Católica, podendo ser substituído unicamente pelo Harmony. O órgão de tubos de Laranjeiras é composto por 226 tubos, que seriam flautas dos mais variados tamanhos, entre 12 centímetros e 2 metros. Antigamente, o órgão funcionava com o bombeamento de ar através de um fole, que um escravo ficava a manusear durante a utilização do órgão. Hoje, o órgão funciona com um motor que faz esse trabalho automaticamente. Para a Festa do Sagrado Coração de Jesus, o maestro Bahiense compôs hinários, tentando manter a tradição das peças líricas. Depois de 1972, os padres juntaram as novenas às missas, e algum conflito se formou quando os padres quiseram abolir a novena com as músicas de Bahiense. Evandro relata que o órgão é muito querido pela comunidade católica de Laranjeiras. Sua última manutenção foi realizada em 1986, quando o ideal é que seja feita de dois em dois anos, por ser um instrumento muito sensível e de difícil afinação. Evandro destaca como grande entusiasta da cultura de Laranjeiras, o padre Philadelfo, que juntamente com a professora e musicista Zizinha Guimarães ao órgão, realizava belíssimos concertos religiosos nas novenas, sendo ele detentor de uma bela voz e de uma bela oratória, ele podia levar as pessoas às lágrimas.						
REGISTROS	Gravação parcial em áudio – K7, foto				Nº	Foto: F1 A2 – 85, 110	
CONTATOS	Evandro Bispo e Marcos				Nº	A1 F4 – 8,	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Sagrado Coração de Jesus Primitivo				IDENTIFICADO		99
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Aproximadamente 1795	LUGAR	Museu de Artes Sacras de Laranjeiras			
DESCRIÇÃO	Sendo a Igreja do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras a primeira do Brasil, a primeira imagem foi ainda o coração em chamas, que era a imagem que Santa Margarida Maria Alacoque visualizou. Foi adquirida pelo fundador da igreja tal imagem. Algum tempo depois, ocorreu a aparição do Cristo inteiro com o coração em chamas. Daí então foi adquirida a imagem do Cristo.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Evandro Bispo e Maria Adelaide				Nº	A1 F4 – 8, 24	

DENOMINAÇÃO	Imagem de Nosso Senhor dos Passos				IDENTIFICADO		90
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	-	LUGAR	Museu de Arte Sacra de Laranjeiras			
DESCRIÇÃO	Imagem de roca, com braços em articulações e base firme. A imagem fica no museu, mas na ocasião da procissão, a imagem também sai no andor.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Evandro Bispo				Nº	A1 F4 – 8,	

DENOMINAÇÃO	Imagem de Nossa Senhora das Dores				IDENTIFICADO		91
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	-	LUGAR	Museu de Arte Sacra de Laranjeiras			
DESCRIÇÃO	Imagem de roca, com braços em articulação e base firme. A imagem possui vestes luxuosas e peruca de cabelo de verdade. Conta o informante que as sinhazinhas presenteavam a imagem com brincos de ouro. Algum tempo atrás, ela foi roubada da igreja, e levaram sua coroa de estrelas, brincos, as roupas e ainda abriram sua barriga para conferir se havia ouro dentro. Como não puderam levar a imagem toda, pois ela é grande, deixaram-na nua na rua da igreja. No ano do roubo, a polícia conseguiu encontrar algumas peças roubadas, exatamente às vésperas da festa da santa. Embora esteja no museu, a imagem sai na procissão. A imagem é muito querida pela população, tanto que na procissão em que saem Nossa Senhora das Dores e Nosso Senhor dos Passos, que procedem por caminhos diferentes simultaneamente, a imagem da santa é a mais acompanhada.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Evandro Bispo e Marcos				Nº	A1 F4 – 8	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

3.TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	DANIELA MOURA, JOYCE GUIMARÃES, ANDRÉIA TEIXEIRA, CHRISTIANE FALCÃO, FABRÍCIA DE OLIVEIRA SANTOS		
SUPERVISOR			
PREENCHIDO POR	Andréia Teixeira, Daniela Moura, Joyce Guimarães, Christiane Falcão, Fabrícia de Oliveira Santos		DATA 14/12/07
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO			